

FMI: O JEITO DE OBTER 3 BILHÕES.

Se houver acordo, o dinheiro estará disponível ainda este ano, diz Milliet.

O presidente do Banco Central, Fernando Milliet, afirmou ontem que seria interessante para o Brasil fazer um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) neste momento de escassez de recursos. Segundo disse, o Fundo teria disponível para o País, ainda este ano, cerca de US\$ 2 bilhões, além de o acordo viabilizar a captação de pelo menos US\$ 1 bilhão oferecidos pelo governo japonês.

Contudo, ressaltou que a questão de formalizar um acordo com o FMI é essencialmente política. Para adotar uma decisão deste porte, afirma Milliet, o presidente Sarney teria de consultar suas bases políticas e o Congresso Nacional, por tratar-se de questão delicada.

Otimismo

Já o assessor especial da dívida externa, Fernão Bracher, disse ser possível que o Brasil não seja reclassificado como "país de crédito duvidoso" no próximo dia 26, quando o Federal Reserve (o Banco Central dos Estados Unidos), o FDIS (órgão de seguros) e o Controller of the Currency analisarão a

situação financeira dos bancos norte-americanos.

Bracher justificou seu ponto de vista argumentando que "as negociações estão indo bem" e declarou-se otimista com os dois contatos mantidos recentemente com o Comitê de Bancos Credores, afirmando existirem muitos pontos em comum entre os dois lados.

Disse ainda que a questão da renegociação da dívida externa brasileira pode evoluir, mas evitou falar sobre a possibilidade de o governo brasileiro realizar um pagamento simbólico dos juros. Indagado sobre os efeitos danosos da elevação da **prime rate**, de 8,75 pontos percentuais, sobre a negociação da dívida, Bracher reconheceu que isso prejudica o Brasil, mas disse acreditar que tal medida não representa um ato de retaliação contra o governo brasileiro. Essa elevação reflete, segundo ele, os custos de captação dos bancos norte-americanos, nas demonstrações também o quanto o Brasil precisa refinar sua dívida.

Bracher disse ainda que foram de cortesia as visitas que recebeu dos embaixado-

res dos Estados Unidos, Harry Shlaudeman, da Inglaterra, John E. Ure e da Alemanha, Walter Gorenflo, aos quais fez um relato sobre o desenvolvimento das negociações.

Dificuldades

Milliet por sua vez, disse que as maiores dificuldades nas negociações da dívida externa brasileira dizem respeito ao Clube de Paris (que reúne os bancos oficiais de crédito comercial dos principais países desenvolvidos): somente pretende concluir negociações com o Brasil depois de formalizado um acordo com os bancos privados.

O governo brasileiro, entretanto, acrescentou Milliet, já conseguiu desvincular a dívida bancária do seu relacionamento com o FMI.

O presidente do Banco Central disse ainda ao JT que as negociações da dívida externa brasileira estão-se desenvolvendo bem, dentro das expectativas do governo brasileiro. Informou que na próxima semana seguirá uma nova missão para os Estados Unidos, para continuar aprofundando os entendimentos com os credores do País.